

## **CORPO EM MOVIMENTO E DESEMPAREDAMENTO: UM MAPEAMENTO DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS**

Ani Karoline Dias Clzianoski <sup>1</sup>  
Bianca Polli Rodrigues <sup>2</sup>

### **RESUMO**

O brincar corporal, entendido como expressão da infância, torna-se central nas discussões da Educação Infantil, principalmente quando analisado na perspectiva do desemparedamento, que propõe a ampliação dos espaços, das experiências e da liberdade de movimento das crianças. A presente pesquisa, em andamento, tem como objetivo realizar um mapeamento da produção acadêmica brasileira, nas bases de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em um recorte de dez anos (2015–2025), considerando teses e dissertações que relacionem os descritores “corpo” “brincar” e “desemparedamento” na Educação Infantil, testados em diferentes combinações. A pesquisa tem como questão: como o brincar corporal, na perspectiva do desemparedamento, tem sido abordado nas produções acadêmicas brasileiras sobre Educação Infantil nos últimos dez anos? Ainda que os dados estejam em processo de levantamento e análise, já é possível evidenciar a relevância do estudo, na medida em que o brincar corporal se mostra indissociável da criança e fundamental para seu desenvolvimento integral, exigindo ser valorizado e incorporado às rotinas pedagógicas da Educação Infantil. Assim, se justifica pela necessidade de compreender como práticas e concepções escolares podem favorecer ou limitar os corpos infantis, rompendo com lógicas de controle e disciplinamento. Dialogando com Foucault (2007), ao problematizar a disciplina e a ordem impostas aos corpos, bem como com Tiriba (2008) e Camargo (2014), que criticam a formalização excessiva dos espaços escolares e defendem propostas educativas que valorizem a liberdade, a confiança e a relação com o ambiente. Metodologicamente, o estudo caracteriza-se como bibliográfico, pautado nas contribuições de Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021), com categorização dos dados por meio da análise de conteúdo de Bardin (2016), buscando identificar tendências, potencialidades e possíveis lacunas na produção científica sobre o tema.

**Palavras-chave:** Corpo e movimento, Desemparedamento, Educação Infantil.

### **INTRODUÇÃO**

O debate acerca do corpo e do movimento na Educação Infantil tem ganhado destaque nas produções acadêmicas contemporâneas, especialmente quando articulado à perspectiva do desemparedamento da infância. Tal abordagem propõe a ampliação dos espaços educativos, das experiências e das possibilidades de ação das crianças, reconhecendo o brincar corporal como dimensão constitutiva da infância e fundamental para o desenvolvimento integral.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Educação - PPGE da Universidade Estadual de Ponta Grossa- PR, [anikaroline1@gmail.com](mailto:anikaroline1@gmail.com);

<sup>2</sup> Mestranda em Educação - PPGE da Universidade Estadual de Ponta Grossa- PR, [biancapollirodrigues@gmail.com](mailto:biancapollirodrigues@gmail.com);



Nesse contexto, tensionam-se práticas escolares tradicionais que historicamente dissociam corpo e mente, priorizando a imobilidade e o controle em detrimento da expressividade, da experimentação e da relação com o ambiente.

A presente pesquisa, teve como objetivo realizar um mapeamento da produção acadêmica brasileira, no período de 2015 a 2025, identificando como o brincar corporal, na perspectiva do desemparedamento, tem sido abordado em teses e dissertações disponíveis nas bases da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A investigação parte da questão que busca compreender de que modo essas produções têm tratado a relação entre corpo, movimento, natureza e práticas pedagógicas na Educação Infantil.

Dessa forma, a pesquisa justifica-se pela relevância do estudo e pela necessidade de compreender como as concepções e práticas escolares podem tanto favorecer quanto limitar as experiências corporais das crianças, especialmente em contextos marcados por lógicas de controle e disciplinamento. Metodologicamente, o estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, fundamentada na abordagem do Estado do Conhecimento, conforme proposta por Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021), articulada à análise de conteúdo de Bardin (2016).

A investigação organiza-se em etapas que envolvem o levantamento, a sistematização, a categorização e a interpretação das produções acadêmicas, buscando identificar tendências, lacunas e potencialidades no campo investigado. Dessa forma, o estudo pretende contribuir para o aprofundamento das discussões sobre o corpo em movimento e o desemparedamento, evidenciando sua importância na construção de práticas pedagógicas mais sensíveis, integradas e significativas na Educação Infantil.

## **METODOLOGIA**

Metodologicamente, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, desenvolvida a partir da abordagem do Estado do Conhecimento, conforme proposta por Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021). Tal abordagem orienta a sistematização da produção acadêmica por meio de quatro etapas articuladas: bibliografia anotada, sistematizada, categorizada e propositiva.

A pesquisa advém da articulação entre as perspectivas do corpo em movimento e do desemparedamento, tomando como foco as produções acadêmicas brasileiras no campo da Educação Infantil, especificamente no nível da pós-graduação stricto sensu (mestrado e



doutorado). Nesse sentido, realizou-se o mapeamento de teses e dissertações nas bases de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), considerando o recorte temporal de 2015 a 2025.

Para a identificação das produções, foram utilizados os descritores “corpo”, “brincar” e “desemparedamento”, testados em diferentes combinações, com o objetivo de localizar estudos que dialogassem com a temática da pesquisa. A partir desse levantamento inicial, procedeu-se à etapa de sistematização, na qual foram selecionados os trabalhos alinhados ao escopo do estudo, tendo como critério sua relação com a Educação Infantil e com a problemática investigada.

Na sequência, realizou-se a etapa de categorização, fundamentada na análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), buscando identificar tendências, recorrências e aproximações temáticas nas produções analisadas. Por fim, a etapa propositiva permitiu a interpretação dos dados à luz da questão de pesquisa, que investiga como o brincar corporal, na perspectiva do desemparedamento, tem sido abordado nas produções acadêmicas brasileiras sobre Educação Infantil nos últimos dez anos.

No presente trabalho, apresenta-se a dimensão descritiva desse percurso metodológico, evidenciando os processos de mapeamento, seleção, organização e análise das produções, bem como seus desdobramentos na construção do campo investigado.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O brincar corporal na Educação Infantil, sob a perspectiva do desemparedamento, pode ser compreendido como uma prática que tensiona as formas tradicionais de organização da escola, especialmente aquelas que historicamente promoveram a dissociação entre corpo e mente. Conforme discutido por Tiriba (2008), a constituição da escola moderna está profundamente marcada por uma lógica racionalista que privilegia o intelecto e subordina o corpo, reduzindo-o a um elemento secundário no processo educativo .

Nesse contexto, o corpo da criança, ao adentrar o espaço escolar, passa a ser regulado por dispositivos que organizam tempos, movimentos e comportamentos, transformando-se em um corpo disciplinado e ajustado às normas institucionais. Tal processo está articulado a uma lógica mais ampla de controle social, na qual a escola opera como uma instância que regula o conhecimento e os corpos, seus gestos e suas formas de expressão . Como consequência, práticas que envolvem o movimento, a imaginação e a experiência tendem a ser



secundarizadas em favor de atividades que exigem imobilidade e atenção exclusivamente cognitiva.

Essa organização escolar está enraizada em uma tradição que separa natureza e cultura, corpo e mente, atribuindo superioridade à razão e relegando o corpo a uma posição de subordinação. Tal dualidade, conforme apontado pela autora, não apenas fragmenta a compreensão do ser humano, mas também orienta práticas pedagógicas que limitam as possibilidades de desenvolvimento integral das crianças. Ao desconsiderar o corpo como dimensão constitutiva da existência, a escola acaba por restringir experiências fundamentais relacionadas à sensibilidade, à imaginação e à interação com o mundo (Tiriba, 2008).

Diante desse cenário, o desemparedamento emerge como uma possibilidade de ruptura com essas estruturas, ao propor a valorização do corpo em sua integralidade e a ampliação das experiências infantis para além dos limites físicos e simbólicos da sala de referência. Tal perspectiva implica reconhecer que o corpo não é apenas suporte da aprendizagem, mas expressão viva da criança, sendo indissociável de suas formas de pensar, sentir e agir. Como destaca Tiriba (2018), o corpo humano não pode ser reduzido a um portador do texto mental, pois suas manifestações expressam dimensões profundas da subjetividade e da relação com o mundo .

Nesse sentido, o brincar corporal assume centralidade como prática que potencializa a liberdade de movimentos, a expressividade e a construção de sentidos pelas crianças. No entanto, a presença de uma cultura de controle ainda limita essas experiências, produzindo práticas que buscam regular e conter os movimentos das crianças . Essa lógica revela uma tensão entre o desejo de liberdade próprio da infância e as formas institucionais que buscam enquadrá-lo.

Assim, pensar o brincar corporal na perspectiva do desemparedamento exige uma revisão das práticas pedagógicas e das concepções que sustentam a organização da escola. Trata-se de reconhecer a necessidade de práticas que valorizem o movimento, a expressão e a relação com o ambiente, possibilitando às crianças experiências mais integradas e potentes. Ao recuperar a centralidade do corpo e sua relação com a vida, abre-se espaço para uma educação que não se baseia no controle, mas na construção de experiências que ampliam a potência de existir e de aprender.

Almeida (2018) ressalta a importância do movimento no mundo infantil, considerando o corpo não como uma máquina, que está restrita a gestos técnicos, que não repercutem no cotidiano. O corpo é uma síntese de todas as dimensões, e precisa assim, ser considerado em sua totalidade. É assim que criança se comunica com o mundo, pois



a partir do mesmo ela irá organizar-se enquanto sujeito pensante e atuante para dar conta da sua participação na sociedade. A partir, dessa concepção, áreas de conhecimento construíram os seus pilares para o entendimento sobre a questão do homem, de seu corpo, desse corpo desejante de movimento e desse movimento que tem uma história. (Almeida, 2018, p. 22).

Para Camargo (2014, p. 53),

[...] os conteúdos são “depositados” sem articulação com o real, de forma desprovida de sentido, por meio de corpos docilizados, receptivos, calados e organizados. A escola tende a valorizar o ensino tradicional, responsável por posturas racionais, de formação única e metódica. (CAMARGO, 2014, p. 53).

Dessa maneira, torna-se importante compreender como é organizado os espaços e as rotinas das instituições escolares. Ao apontar que os conteúdos são depositados nos alunos, Camargo (2014) chama atenção para uma prática que desconsidera as experiências reais das crianças, tornando a aprendizagem pouco significativa. Nesse contexto, o corpo aparece como elemento silenciado, sendo controlado e moldado para atender a uma lógica de disciplina e passividade. Dialoga-se com Foucault (2007) ao privar, disciplinar e moldar o corpo sempre em prol do silêncio, da organização adultocêntrica e dos padrões de disciplina, tais como filas para andar pelos corredores, erguer a mão para pedir a fala, corpos padronizados com o uso de uniformes, práticas essas recorrentes nas instituições de Educação Infantil.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciando as buscas, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD/IBICT), com os descritores Corpo; Natureza; Brincar, surgiram somente 2 resultados, os quais foram anotados na primeira etapa do Estado do Conhecimento, visto que sua reumática se encaixavam com a proposta do presente trabalho.

**Quadro 1** – BDTD 2015-2025: Corpo; Natureza; Brincar (Dissertações)

| Ano  | Título   | Autoria                            |
|------|--|------------------------------------|
| 2021 | As interações e o brincar na e com a natureza: construindo uma infância desemparedada na creche                        | Viviane Graciele de Araujo Valerio |
| 2023 | Infância no Quilombo do Camorim no Maciço da Pedra Branca/RJ e sua relação com o mundo natural manifestada no brincar. | Tagore Penna Mendes de Almeida     |

**Fonte:** Organizado pelas autoras (2026).



Dando sequência às buscas, mais duas combinações foram feitas, com os descritores Corpo e movimento; Natureza; Educação Infantil, surgindo 31 resultados e um sendo escolhido para a Bibliografia anotada e sistematizada.

**Quadro 2** – BDTD 2015-2025: Corpo e movimento; Natureza; Educação Infantil (Dissertação)

| Ano  | Título  | Autoria                      |
|------|---|------------------------------|
| 2015 | A criança e a natureza: experiências educativas nas áreas verdes como caminhos humanizadores. | Izenildes Bernardina de Lima |

**Fonte:** Organizado pelas autoras (2026).

Cabe ressaltar que mesmo tendo um número significativo de resultados na segunda busca, as pesquisas não foram selecionadas devido a não se relacionarem com os objetivos propostos neste trabalho, já que estavam voltadas ao corpo na perspectiva da saúde, da educação física e na natureza em questões ambientais e ecológicas.

Mesmo diante de novas combinações, não surgiram novas pesquisas e as que foram encontradas estavam, por vezes, abaixo da linha temporal estabelecida. dito isso, partimos para as buscas no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, refinando as buscas e combinando os descritores, mantendo o recorte temporal de 10 anos.

Assim, na primeira busca usando os descritores, entre aspas, “Corpo”; “Desemparedamento”; “Natureza”, os mesmos dois trabalhos que já haviam sido selecionados na BDTD, apareceram. Partindo para uma nova busca, agora com os descritores “Natureza”; “Corpo e movimento” e “Educação Infantil” foram obtidos 10 novos trabalhos, dos quais uma dissertação e uma tese foram selecionados e sistematizados no quadro abaixo.

**Quadro 3** – CAPES 2015-2025: Natureza; Corpo e movimento; Educação Infantil (Dissertação)

| Ano  | Título   | Autoria              |
|------|--|----------------------|
| 2023 | Professoras, crianças e natureza: narrativas docentes da/na pandemia | Amanda Lobosco Pinto |

**Fonte:** Organizado pelas autoras (2026).

**Quadro 4** – CAPES 2015-2025: Natureza; Corpo e movimento; Educação Infantil (Tese)

| Ano  | Título  | Autoria                   |
|------|---|---------------------------|
| 2019 | Os bebês, as crianças bem pequenas e a natureza Educação Infantil | Carolina Machado Castelli |



**Fonte:** Organizado pelas autoras (2026).

Assim como os demais trabalhos não selecionados, a justificativa permanece a mesma, porém se ressalta e se evidencia a importância da natureza e do corpo e suas múltiplas áreas, sendo esses objetos relevantes de estudo em diferentes áreas de concentração.

As buscas foram finalizadas após o quarto levantamento, já que os resultados se repetiram e os trabalhos não se atentaram ao referencial buscado. Por assim ser, se reforça a importância de estudos que apresentem as contribuições e discussões do corpo, movimento, disciplina, organização, do desemparedamento e da relevância do brincar na natureza.

Após leitura flutuante dos resumos e análise dos referenciais teóricos das pesquisas, notou-se uma grande influência de autores como Foucault (2014) ao descrever o corpo disciplinado e doutrinado, reforçando que ao se doutrinar o corpo também se doutrina as mentes, bem como os estudos de Léa Tiriba que valorizam e trazem as discussões sobre a relação entre infância, natureza e o brincar, compreendendo que a natureza é um ambiente de aprendizagem vivo, onde as crianças experimentam, investigam e criam.

Dando sequência ao Estado do Conhecimento, para a definição das categorias, foram considerados os temas apresentados nos objetivos das pesquisas e também os resultados encontrados, sempre em diálogo com o objeto central da dissertação. Seguindo a perspectiva de Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021), a organização das categorias buscou reunir os estudos em eixos temáticos coerentes com a proposta do presente trabalho, possibilitando sistematizar os principais achados e compreender melhor os caminhos teórico-metodológicos presentes nas pesquisas analisadas.

Assim, emergem duas categorias, “Protagonismo infantil e escuta sensível na pesquisa” e “Infância em movimento: natureza, território e desemparedamento”. A primeira categoria engloba os trabalhos de Lima (2015), Castelli (2019), e Valerio (2021).

A dissertação de Lima (2015) defendida no Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Estadual de Feira de Santana, investiga a relevância fundamental do contato direto entre crianças e natureza no contexto da Educação Infantil, defendendo o acesso a áreas verdes como um direito inalienável e um pilar para o desenvolvimento humano integral. Assim, a autora adota uma pesquisa qualitativa realizada na Escola Infantil Apito, onde é evidenciada que o convívio com o mundo natural estimula a sensibilidade, a criatividade e a autonomia, permitindo que o corpo e a mente se desenvolvam em harmonia com os ritmos vitais, propondo um caminho humanizador para a pedagogia contemporânea, incentivando as escolas a "romperem" com currículos que limitam movimentos, priorizam os espaços fechados e desconsideram a natureza como espaço vital e propositivo de vivências.



Castelli (2019) em sua tese apresentada pelo Programa de Pós Graduação em Educação na Universidade Federal de Pelotas, investiga a relação entre bebês, crianças bem pequenas e a natureza no ambiente escolar. Em uma abordagem qualitativa e pautada na filosofia de Espinosa para argumentar que o contato direto com elementos naturais gera afetos alegres, ampliando a potência de agir e as capacidades de aprendizado dos pequenos. O texto denuncia o fenômeno do emparedamento infantil, um isolamento físico causado por concepções higienistas e estruturas urbanas que restringem a infância a espaços fechados e artificiais.

Por sua vez a dissertação de Valerio (2021), apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação, vinculado ao Mestrado Profissional da Universidade de São Caetano do Sul, se debruça nas investigações do processo de "desemparedamento da infância" em uma creche municipal de São Caetano do Sul. A autora defende que o contato direto com a natureza e o brincar livre em espaços externos são fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças, contrapondo-se às rotinas rígidas e aos ambientes fechados que frequentemente limitam a experiência infantil. Através de uma abordagem qualitativa e do referencial da sociologia da infância, o trabalho explora como meninos e meninas produzem cultura e exercem seu protagonismo ao interagir com elementos naturais.

A segunda categoria “Infância em movimento: natureza, território e desemparedamento” apresenta os trabalhos de Pinto (2023) e Almeida (2023). Na primeira dissertação, apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Almeida (2023) investiga a relação entre a infância e a natureza em uma perspectiva decolonial, utilizando como cenário o Quilombo do Camorim, buscando compreender as percepções e práticas lúdicas de crianças de 5 a 12 anos em seu território ancestral, valorizando seus saberes tradicionais e modos de vida. Através de uma metodologia participativa, o estudo utiliza atividades de plantio, artes e vivências no sítio arqueológico para documentar como esses jovens interagem com o meio ambiente.

No mesmo sentido, a dissertação de Pinto (2023), defendida ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense, relata experiências das professoras da Educação Infantil, da rede pública de Niterói/RJ, que aproximaram crianças e natureza durante a pandemia da covid-19. A autora utiliza uma abordagem autobiográfica, contando com conversas remotas com professoras e transcrição das narrativas feitas por elas.

Chegando a etapa da Bibliografia Propositiva, evidenciamos que os estudos reafirmam que o contato com o mundo natural não deve ser tratado e considerado como mera atividade complementar ou quando sobra tempo, mas sim como elemento estruturante do



trabalho pedagógico, uma vez que potencializa aprendizagens, amplia experiências sensoriais e fortalece a potência de agir das crianças, o convívio e interação e seu desenvolvimento integral, a natureza é parte do cotidiano educativo.

A reorganização dos espaços e tempos nas instituições de Educação Infantil, são evidenciadas e fica claro que a há predominância de ambientes fechados e rotinas rígidas limita as experiências infantis, sendo necessário ampliar o uso de áreas externas e flexibilizar a organização do tempo. As áreas verdes, quando presentes, devem ser vividas como espaços de exploração, brincadeira e convivência, e não apenas como locais acessórios ou destinados a momentos pontuais . Isso implica repensar práticas pedagógicas que ainda priorizam o controle do corpo e a centralidade da sala de aula.

Também destacamos a necessidade de valorizar o brincar na e com a natureza como linguagem fundamental da infância. As pesquisas mostram que, em contato com elementos naturais, as crianças criam, imaginam, investigam e constroem conhecimentos de forma significativa, mobilizando o corpo, os afetos e a interação com o outro . Assim, propõe-se que o brincar seja compreendido como eixo organizador das práticas, favorecendo experiências mais livres, sensíveis e conectadas aos interesses das crianças.

Por fim, também apontamos para a importância de rever concepções adultocêntricas e as práticas escolares que afastam as crianças da natureza. Estudos como o realizado em contexto quilombola evidenciam outras formas de relação com o território, marcadas pelo pertencimento, pela ancestralidade e pelo cuidado com o ambiente .

Desse modo, propomos uma Educação Infantil mais aberta às diferentes culturas e modos de viver, que reconheça as crianças como sujeitos ativos, capazes de estabelecer relações significativas com o mundo natural e de produzir conhecimentos a partir dessas experiências.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante dos escritos, o estudo evidencia que, embora o tema do corpo, do movimento e da relação com a natureza esteja presente em diferentes produções acadêmicas, ainda há uma limitação significativa de pesquisas que articulem diretamente esses elementos à perspectiva do desemparedamento na Educação Infantil.

O levantamento realizado nas bases da BDTD e da CAPES revelou um número restrito de trabalhos alinhados ao recorte temático proposto, o que aponta para a necessidade de ampliação das investigações nesse campo.



As produções analisadas convergem ao destacar a importância do contato com a natureza e do brincar como dimensões fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças, compreendendo que tais experiências não devem ser compreendidas como complementares, mas como estruturantes das práticas pedagógicas. Nesse sentido, os estudos reforçam a necessidade de reorganização dos espaços e tempos institucionais, de modo a superar a predominância de ambientes fechados e rotinas rígidas que limitam as possibilidades de movimento, expressão e interação das crianças desde a mais tenra idade.

Outro aspecto relevante refere-se à crítica às concepções tradicionais que ainda orientam a organização escolar, marcadas pelo controle dos corpos, pela centralidade da sala de aula e por práticas adultocêntricas. Essas perspectivas contribuem para a restrição das experiências infantis, afastando as crianças de vivências significativas com o mundo natural.

Dessa forma, evidenciamos a necessidade de consolidar uma Educação Infantil que reconheça o corpo como dimensão central da experiência humana, articulando movimento, natureza e aprendizagem. Isso implica promover práticas pedagógicas que ampliem as possibilidades de ação das crianças, valorizem o brincar como linguagem e reconheçam diferentes formas de relação com o ambiente. Assim, reafirmamos a importância de avançar nas discussões sobre o desemparedamento, contribuindo para a construção de contextos educativos mais abertos, sensíveis e comprometidos com o desenvolvimento integral das crianças.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, I. C. de. **O corpo em movimento na Educação Infantil**: análise da prática pedagógica nos complexos educacionais da rede municipal de ensino de Ponta Grossa/PR. 2018. 172 f. Dissertação (mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 3ª reimpressão. São Paulo: Edições 70, 2016.

CAMARGO, Daiana. **O brincar corporal na Educação Infantil**: reflexões sobre o educador, sua ação e formação. Curitiba: Intersaberes, 2014.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.  
TIRIBA, Lea. **Educação Infantil como direito e alegria**: Em busca de pedagogias ecológicas, populares e libertárias. 1. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018. v. 308. ISBN 978-85-7753-339-8.

MOROSINI, Marília Costa; KOHLS-SANTOS, Pricila; BITTENCOURT, Zoraia. **Estado do conhecimento**: teoria e prática. Curitiba: CRV, 2021. 174 p. DOI: 10.24824/978655868991.1.



TIRIBA, Lea. **Proposta pedagógica:** Corpo e movimento. Salto para o Futuro: O corpo na escola, Ano XVIII, boletim 04, Abril de 2008. Disponível em: [https://www.recife.pe.gov.br/efaerpaulofreire/sites/default/files/GIV\\_GV\\_agosto19\\_O%20corpo%20na%20Escola.pdf](https://www.recife.pe.gov.br/efaerpaulofreire/sites/default/files/GIV_GV_agosto19_O%20corpo%20na%20Escola.pdf). Acesso em: 03 abr. 2026.

